

# OS EFEITOS DA SUBIDA DE PREÇO DE COMBUSTÍVEL SOBRE AS PMES DA CIDADE DE NAMPULA – UM ESTUDO ANALÍTICO (2022)

*Data de aceite: 01/11/2023*

### **Hezea Alberto C. M Amade**

Universidade Católica de Moçambique  
Faculdade de Educação e Comunicação  
Gestão e Administração de Negócios –  
MBA/2022

### **Inocência Fernando Manejo**

Universidade Católica de Moçambique  
Faculdade de Educação e Comunicação  
Gestão e Administração de Negócios –  
MBA/2022

### **Zaida Mário Mujala**

Universidade Católica de Moçambique  
Faculdade de Educação e Comunicação  
Gestão e Administração de Negócios –  
MBA/2022

**RESUMO:** O combustível é um recurso bastante usado em Moçambique, com a falta deste, muitas actividades principalmente as comerciais ficarão paralisadas. O aumento do preço de combustível anunciado em Março deste ano, faz com que haja também um aumento nos preços de bens e serviços do país, afectando toda a população moçambicana inclusive as empresas, uma vez que maior parte dela é dependente dos transportes, principalmente dos veículos automóveis. Este ensaio é sobre efeitos

da subida do preço de combustível para as PME's da cidade de Nampula, tem como objectivo abordar os efeitos da subida de preço do combustível nas PMEs, com enfoque na província de Nampula. Todavia, para o alcance deste objectivo o ensaio usara o método de pesquisa bibliográfica. Contudo pode – se concluir que Moçambique por ser um pais dependente do petróleo e combustível, sofre constantes oscilações económica, e alteração preço de combustíveis na cidade de Nampula está a provocar uma onda de paralisação, especulação de preços e sabotagem das actividades de transporte de pessoas e bens.

**PALAVRA-CHAVE:** Combustível, Preço de Combustível, Pequenas e Médias Empresas (PME's)

**ABSTRACT:** Fuel is a widely used resource in Mozambique, with the lack of it, many activities, especially commercial ones, will come to a standstill. The increase in the price of fuel announced in March this year also means there is an increase in the prices of goods and services in the country, affecting the entire Mozambican population including companies, since most of it is dependent on transport, mainly motor vehicles. This essay

is about the effects of rising fuel prices on SMEs in the city of Nampula. It aims to address the effects of rising fuel prices on SMEs, focusing on the province of Nampula. However, to achieve this objective, the essay will use the bibliographic research method. However, it can be concluded that Mozambique, being a country dependent on oil and fuel, suffers constant economic fluctuations, and changes in fuel prices in the city of Nampula are causing a wave of strikes, price speculation and sabotage of people transport activities. and goods.

**KEYWORDS:** *Fuel, Fuel Price, Small and Medium Enterprises (SME's)*

## INTRODUÇÃO

O preço de combustível é um dos factores que mais contribui para o aumento ou diminuição dos níveis de preços no país, portanto, com o aumento do preço de combustível anunciados em Março deste ano, faz com que haja também um aumento de preços dos bens e serviços no país, afectando toda a população moçambicana inclusive as empresas, uma vez que maior parte dela é dependente dos transportes, principalmente dos veículos automóveis.

O aumento dos preços do combustível constitui um problema que vem se arrastando há anos e actualmente o país vem registando constantes alterações acentuadas em curto espaço de tempo.

Em 2022 verificou se um fenómeno marcante da história económica de Moçambique, na qual registou-se aumento do preço do combustível por duas vezes em menos de dois meses. Uma vez que, segundo Mate e Constantino (2022) referem que: uma vez que o país no princípio do mês de Março dispunha de stock suficiente para 30 dias, conforme deu a conhecer o representante da IMOPETRO, era expectável que qualquer alteração do preço do combustível se verificasse apenas pelo menos até meados do mês de Abril e não dois dias depois. (p.5).

Entretanto, sendo as PME's que desempenham um papel importante na economia, contribuindo para geração de empregos e crescimento económico no país, foram as mais afectadas.

A pesquisa tem como objectivo abordar os efeitos da subida de preço do combustível nas PME's, com enfoque na província de Nampula. Para o alcance do objectivo o estudo baseia-se na metodologia qualitativa de carácter interpretativo, expositivo, complementada com uma revisão bibliográfica.

O estudo justifica se pelo valor significativo que o combustível tem, pois é um recurso energético catalisador para capitalização das actividades empresariais contribuindo assim, na economia do País.

O que diz respeito a este artigo compreende 3 (três) capítulos a destacar: Introdução em que é apresentado o tema, o objectivo do estudo, a justificativa do estudo, a metodologia usada assim como a estrutura do trabalho. O segundo capítulo o desenvolvimento, que ilustra diferentes abordagens de referências bibliográficas relacionados com o tema, com

enfoque nas palavras-chaves. O terceiro e último capítulo apresenta a conclusão.

## REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa é meramente bibliográfica, nesta unidade serão apresentados pontos de vista de diferentes autores.

## COMBUSTÍVEL E SUA IMPORTÂNCIA

Partindo de princípio de que o petróleo é a fonte de energia que possibilita a realização de inúmeras actividades, usando-se na forma de combustíveis automotivos com destaque a gasolina e o óleo diesel ou queimado no funcionamento de usinas termoeléctricas, a participação do petróleo na vida do homem desde os tempos antigos contribuiu na evolução tanto no conhecimento sobre sua estrutura química e serventia social, quanto sobre os métodos de extração.

Com tudo, a partir do petróleo obtém-se vários derivados como gás combustível; gasolina de aviação; gasolina comum; querosene; óleo diesel; óleo combustível; óleos lubrificante, onde na maior parte se destina ao uso energético. Além de ser o principal combustível, o petróleo representa também importante insumo para a produção de plásticos, tecidos, tintas, entre outros materiais (DIRETÓRIO..., 2006) como citado na Revista digital de Biblioteca económico e ciência da informação).

Porem, nos últimos tempos, tem se verificado a crescente contribuição do sector petróleo na economia mundial, embora a crise económica mostrar ao mundo as conseqüências de uma economia sustentada energeticamente por um combustível vulnerável a fortes oscilações no preço, o petróleo ainda se mantém como o energético mais consumido do mundo.

Por apresentar uma importância vital no abastecimento de energia, o que garante o funcionamento da sociedade, o petróleo é considerado como um recurso natural extremamente extratético onde o aumento na demanda mundial pelo petróleo vem sendo resultado do próprio crescimento económico das nações e representa uma fonte indispensável para produção.

Moçambique, na indústria extrativa apresente vastas reservas de carvão, gás natural e petróleo porém o país importe todo o combustível consumido internamente como gasolina, gásóleo, petróleo de iluminação e gás de cozinha, isso faz com que a economia fique vulnerável a choques internos relacionados ao combustível.

O combustível representa, num certo sentido, uma 'seiva vital' para a economia e o bem-estar e mobilidade da população, não apenas em situação de crise. Também é sabido que a variação dos preços de combustíveis líquidos influencia, em grande parte, a economia moçambicana (Arndt et al, 2005) e a 'tranquilidade, ou não, da sociedade (Brito et al, 2015).

Mas é geralmente pouco sabido sobre os mecanismos institucionais e os desafios técnicos e financeiros associados à garantia do abastecimento regular do petróleo.

Para Mate e Constantino (2022), a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, foi apontada como a grande impulsionadora do aumento dos preços de combustível, a que iniciou no dia 24 de Fevereiro de 2022 e os alarmes do aumento do preço, associados ao conflito, começaram a disparar entre os dias 28/2 e 04/3 (p. 5).

## MEDIDAS DE MITIGAÇÃO

Com a subida de preços de combustível a nível internacional, fez com que o Governo central cria-se medidas para mitigar os impactos da mesma, medidas estas que destacam-se nas seguintes:

- i. A redução das taxas de manuseamento portuário em 5% para o gasóleo e a gasolina;
- ii. A redução de custos de infra-estrutura logística do combustível destinado aos Postos de Abastecimento de Combustível em 60%;
- iii. A redução dos custos para o Fundo de Estabilização em 50%;
- iv. A redução do valor das Margens de Instalações Centrais de Armazenagem para determinados combustíveis e produtos petrolíferos, em 30%;
- v. A redução das margens do Distribuidor, em 15%;
- vi. A redução das margens do Retalhista, em 15%. (Mate e Constantino, 2022, p.3).

Analisando-se as medidas de mitigação anunciadas e a estrutura de preços de combustíveis, segundo Decreto 89/2019 de 18 de Novembro - Regulamento sobre os Produtos Petrolíferos, pode-se concluir que:

- i) Houve uma redução ligeira (5%) nas taxas que incidem sobre o elemento de maior peso na estrutura de custo (preço base) o que significa que em termos gerais, o efeito da mitigação não é significativo, se olharmos para os preços finais anunciados;
- ii) O segundo elemento de maior peso (impostos para o Governo) sofreu reduções em elementos marginais como seja a redução de 60% dos custos de infra-estrutura logística do combustível destinado aos Postos de Abastecimento de Combustível;
- iii) O terceiro e o quarto elemento de maior peso, margem do distribuidor e retalhista respectivamente, foram reduzidos em 15%. Esta variação aliada à redução do valor das margens de instalações centrais de armazenagem para determinados combustíveis e produtos petrolíferos, em 30% (margem do retalhista), não parece ter sido suficientemente significativa para minimizar, de forma substancial, os seus efeitos sobre o preço final, conforme pode se constatar pelos preços finais anunciados pela ARENE; e
- iv) A correcção do preço base, com o peso de 2%, e a margem do distribuidor, com peso de 10%, incluem, ambas, a componente de estabilização de preço, que foi

reduzida em 50%. No entanto, não há indicação se esta redução incide sobre a correcção do preço base ou sobre a margem do distribuidor;

Segundo Mate e Constantino (2022), para mitigar a subida dos preços dos combustíveis foi a redução do custo para o fundo de estabilização. Um fundo de estabilização visa amortecer os choques externos negativos para minimizar os seus efeitos na população. Existindo um fundo, conforme se percebe pelas medidas anunciadas, não ficou claro como o Governo usa este fundo para minimizar os efeitos da subida dos preços internacionais na presente crise (p.4).

## **AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PMES)**

Valá (2009, cit. em Muchanga, 2022) afirma que a estrutura empresarial de base em Moçambique é constituída pelas PME's que ocupam grande parte do universo empresarial e empregam um número considerável da força de trabalho, e não obstante, constituem verdadeiros viveiros para a inovação e empreendedorismo.

INE (2013, cit em Muchanga, 2020) Relativamente à contribuição das PME's para a economia nacional, importa referir que em Moçambique as micros e PME's constituem o segmento empresarial significativo, representando 20% do total de empresas registadas, superando as grandes empresas que representam 1%, sendo que a maior percentagem, isto é, 78% é detida pelas microempresas. As PME's assumem um papel fundamental no desempenho da economia nacional, contribuindo com cerca de 28% do PIB e cerca de 42% para o emprego formal (cerca de 123,199 pessoas) (p.15).

De acordo com o Estatuto das Micro, Pequenas e Medias empresas de Moçambique (Decreto n.º 44/2011, de 21 de Setembro), são classificadas as PME's em dois critérios fundamentais quanto volume de negócios e número de trabalhadores, para as micros de 1 a 4 trabalhadores, ≤1200.000MZN; pequenas 4 a 49 trabalhadores, ≤14.700.000MZN; Media 50 a 99 trabalhadores, ≤ 29.970.000.

## **EFEITOS DE SUBIDA DO PREÇO DE COMBUSTÍVEL SOBRE AS PMES NA CIDADE DE NAMPULA**

A subida de preço de combustível, tende a afectar toda população singulares e colectivas, principalmente as que são usuárias constantes de transporte.

De acordo com o Mulder e Paulo (2007) O aumento do preço do petróleo implica níveis de inflação mais elevados. Os nossos modelos dão um incremento de 6-9 pontos percentuais. Este aumento resulta dos efeitos directos (dos preços do combustíveis) e os efeitos indirectos, incluindo o aumento do preço do transporte e outros produtos por causa do aumento do preço do petróleo (p.2).

Partindo da ideia acima, as nações macro-económicas leva-nos a perceber que os altos preços dos produtos petrolíferos em Moçambique, Nampula em particular é

combinação, o facto de que o petróleo tem um peso de cerca de 20% do valor total das importações o que implica a importância de monitorar as reservas internas. E o outro factor da subida do petróleo é associado com a desvalorização do metical, uma vez que o Banco de Moçambique é obrigado a seguir uma meta fixada para o nível de reserva internacional.

Actualmente, o aumento do preço de combustíveis na cidade de Nampula está a provocar uma onda de paralisação, especulação de preços e sabotagem das actividades de transporte de pessoas e bens. Os transportadores exigem constantemente o ajustamento do custo de transporte semi-colectivo urbanos e provinciais. E como forma de protesto, na cidade de Nampula houve registo de paralisação dos transportes alegando-se que a tabela em vigor está a sufocar as suas actividades, o que os governantes consideraram de oportunismo.

Grande parte das empresas da área de prestação de serviços, que dependem de transportes, como para entregas, transporte de passageiros ou serviços de logisticas sofreram aumento de suas despesas, que consequentemente podera elevar os seus preços para compensar a subida de preço. A subida do combustível afectou também várias empresas do sector comercial no fornecimento de bens e produtos, uma vez que estes dependem de transporte desde a sua aquisição e fornecimento ao consumidor final. Neste caso, a população se sente sufocada com as despesas, impulsionando assim a inflação.

## CONCLUSÃO

A cidade de Nampula tem sofrido os mesmo impacto que qualquer canto do país, mesmo após ter sofrido pelas calamidades naturais. O que tem verificado é que as PME's que mais foram afectadas negativamente foram as que estão directamente ligadas a área de transporte.

A subida de preço de combustível, causada pela guerra entre a Ucrania e a Russia, gerou impacto negativo sobre a economia do País, ora vemos, com esta subida os bens e serviços tende a aumentar, porque maior parte das empresas dependem de transportes para colocar os seus bens e serviços em circulação, assim, gerando inflação.

Contudo, com o aumento do preço de combustível anunciados em Março deste ano, faz com que haja também um aumento nos preços de bens e serviços do país, afectando toda a população moçambicana inclusive as empresas, uma vez que maior parte dela é dependente dos transportes, principalmente dos veículos automóveis.

Aumentos nos preços do petróleo tendem a proporcionar o crescimento da dívida (déficit externo) - dos países importadores do produto, encarece o custo de vida de praticamente toda população mundial, já que os produtos derivados do petróleo como a gasolina e o diesel, são utilizados como insumos para funcionamento, produção e desenvolvimento de praticamente todas as actividades económicas.

Assim, esta subida de preço, tende a afectar toda população, singulares e colectivas,

principalmente as que são usuárias constantes do combustível, fazendo com que o fluxo de consumidores reduza de uma forma considerável.

A oferta de petróleo no mundo continua menor do que a demanda, o que justifica os preços altos, muito acima do que era esperado.

## REFERENCIAS

Arndt, Channing; Luis Matsinhe; Peter Mulder; Eugénio Paulo & João E. Van Dunem (2005). *O Impacto do Aumento do Preço do Petróleo na Economia Moçambicana*. Discussion papers No. 19P. Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas. Ministério da Planificação e Desenvolvimento. Novembro 2005. [http://www.petermulder.net/sites/default/files/publication/files/19P\\_Oil\\_Memorandum.pdf](http://www.petermulder.net/sites/default/files/publication/files/19P_Oil_Memorandum.pdf)

Boletim da República (2008), *Estatuto Orgânico do Instituto para Promoção das Pequenas e Médias Empresas*, de 3 de Dezembro, I Série, Número 49, Publicação Oficial da República de Moçambique: Maputo.

Brito, Luís de; Egídio Chaimite, Crescêncio Pereira, Lúcio Posse, Michael Sambo & Alex Shankland (2015). *Revoltas da Fome: Protestos Populares em Moçambique (2008-2012)*. Cadernos IESE N° 14P/2015. Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE). [http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad\\_iese/IESE\\_Cad14.pdf](http://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad14.pdf)

Mate, R & Constantino, L. (2022). *Aumento do preço de combustível*. 3ª Edição Centro de Integridade

Muchanga, C. C. J.(2020). *Desafios Inerentes ao Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas na Cidade de Maputo – Moçambique: Estudo de caso da SOJITZ Maputo Cellulose, Lda*. Tese de Mestrado. Universidade Beira Interior, Portugal.

Mulder P & Paulo E.(2007). *O impacto do alto preço do petróleo na Economia moçambicana*. Nota nº1 da Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas (DNEAP) / Ministério de Planificação e Desenvolvimento, Moçambique.